



Egídio Lima Artur da Távola

Como o PMDB vai apressar a votação

A liderança do PMDB na Constituinte vai apressar a discussão das questões constitucionais no plenário da assembleia, procurando votar separadamente cada artigo, através da apresentação de destaques isolados. A liderança procurará ainda impedir a votação em bloco de matérias polêmicas, o que somente aceitará para aquelas de menor importância, com vistas a aprofundar as divergências ideológicas do Centrão.

A estratégia foi revelada, ontem, pelo relator-auxiliar, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), encarregado de coordenar a apresentação e encaminhamento de pedidos de destaque, seja para incluir, ou rejeitar emendas, ou para garantir a votação em separado das diversas matérias, que podem estar consubstanciadas num só artigo, ou num capítulo completo.

O grupo coordenado pelo deputado Nelson Jobim, formado entre outros pelos deputados Octávio Eliseo, Jorge Hage, Antonio Mariz, Ivo Lech, Egídio Ferreira Lima e Arthur da Távola, já está trabalhando desde a semana passada. A liderança decidiu não aguardar o parecer do relator Bernardo Cabral para iniciar o trabalho porque acha que não haveria tempo para concluí-lo até segunda-feira.

Como desconhece o parecer do relator, não sendo possível prever quais emendas ele acolherá, ou rejeitará, o grupo começou a avaliar as propostas do Centrão que modificam o anteprojeto da Sistematização, que serão votadas preferencialmente por contar com o apoio mínimo de 280 parlamentares, e vai elaborar pedidos de destaques para todas aquelas que contrariam a posição da liderança peemedebista.

Depois de prontos os destaques, haverá uma comparação com o parecer do deputado Bernardo Cabral, que será entregue até amanhã. Somente serão formalizados aqueles destinados a assegurar as posições da liderança do PMDB que tiverem sido contrariadas pelo parecer, sobretudo pelas emendas individuais que forem acolhidas, já que todas as coletivas do Centrão serão aceitas.

A assessoria da liderança também está preparando pareceres sobre todas as questões que serão votadas, tanto a favor como contra, com os fundamentos necessários à sua sustentação em plenário. O trabalho inclui desde pesquisa sobre legislação estrangeira, precedentes históricos até os argumentos que serão utilizados no encaminhamento da votação pelo parlamentar escalado pela liderança para a tarefa.

Ulysses: votação em bloco é possível.

É ele começa as articulações na próxima semana, após a entrega dos pedidos de destaque.

espera que a votação em primeiro turno ocorra até início de abril.

E o Centrão começa a ser mobilizado para a votação em plenário, prevista para o dia 27. Dado Coimbra, responsável pela convocação dos centristas, chega hoje a Brasília para iniciar os contatos com os membros do grupo e avisá-los de que serão votados inicialmente o preâmbulo e o Título I (dos Princípios Fundamentais). Na quinta-feira, os líderes do Centrão se reúnem com Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), no Hospital Sarah Kubitschek, onde ele se recupera de uma cirurgia no fêmur. Ontem, foi a vez de Ulysses fazer uma "visita de cortesia" a Cardoso Alves. Segundo Ulysses, a visita nada teve que ver com o Centrão ou outros assuntos ligados à Constituinte.

Mandato

Por enquanto, cerca de 20 emendas individuais, fixando o mandato de quatro anos como regra permanente para os futuros presidentes da República, já têm parecer favorável do relator-auxiliar senador José Fogaça (PMDB-RS), o que representa a tendência do relator-geral Bernardo Cabral de acatar alterações no texto original, que prevê no artigo 93 cinco anos para os sucessores do Presidente Sarney.

Nas disposições transitórias, a situação é inversa: o projeto fixou quatro anos de mandato para Sarney, mas uma emenda coletiva, apresentada pelo deputado Mateus Iensen (PMDB-PR), com 317 assinaturas, amplia esse prazo para cinco anos. O parecer de Bernardo Cabral será tecnicamente favorável à emenda Iensen, mesmo porque nas disposições transitórias não há nenhuma emenda de quatro anos, pois isso já consta do texto. Mas Fogaça acha que no mérito ele será pelos quatro anos.

Para o senador José Fogaça, a preocupação de alguns constituintes em tornar regra permanente um mandato de quatro anos para presidente da República "deixa clara a tendência de que o mesmo deva ser aplicado para o mandato do presidente atual, até mesmo por uma questão de simetria".

O senador Virgílio Távora (PDS-CE) disse ter consciência de que as nove emendas apresentadas pelo Grupo dos 32, do qual é um dos líderes, seriam rejeitadas, por não conterem as 280 assinaturas necessárias para alterar capítulos do texto original da Sistematização. "O nosso objetivo com essas emendas coletivas era apenas marcar posição", explicou, dizendo que o grupo apresentou emendas individuais nos pontos em que espera mudar o projeto na votação em plenário.

Virgílio Távora disse também estar otimista quanto à aceitação das idéias do grupo, que terá o apoio de vários segmentos: "Somos poucos mas o nosso grupo é de qualidade e saberemos articular bem isto", disse.

Segundo Virgílio Távora, as principais emendas individuais do Grupo dos 32 dizem respeito à estabilidade no emprego e ao capítulo da ordem econômica. O grupo prevê estabilidade garantida contra a dispensa arbitrária, hipótese em que haverá indenização compensatória conforme lei complementar. Na ordem econômica, o grupo quer "tirar a xenofobia do texto da Sistematização ao mesmo tempo em que defende o capital nacional", disse Virgílio Távora. Ele esclareceu que foi apresentada sugestão também para a questão dos recursos minerais, que o grupo defende ser posse da União, ao contrário do Centrão.

AS PASTAS DO PT

Nos dias de votação, um trabalho especial para assessorar os parlamentares.

A liderança do PT na Constituinte, através de sua assessoria, remete em todos os dias de votação uma pasta a seus parlamentares contendo aquilo que os petistas chamam de espelho das votações, com parecer sobre cada emenda, interpretações regimentais e aspectos jurídicos de cada questão. Durante os trabalhos da Sistematização foi essa pasta que orientou a atuação da bancada. E agora, para a votação em plenário, está sendo montado um esquema parecido.

Na quinta-feira, dia 21 a bancada do PT se reúne para discutir a tática a ser utilizada no plenário, como enfrentar manobras de outros grupos e como atuar para garantir a votação de maior número de destaques, maior interesse do PT no momento. "O Centrão não vai querer que sejam votadas certas questões em separado, primeiro porque não tem condições de manter seu pessoal aqui por muito tempo, segundo porque seus parlamentares acabariam

se queimando diante dos eleitores ao votar questões específicas que deixam claro que sua posição é contrária ao interesse desse eleitorado; nossa tática é forçar essa votação", assegurou Marilda Soares.

Ela é chefe de gabinete da liderança e figura-chave no esquema partidário. É quem coordena os trabalhos de confecção dessas pastas, além de elaborar semanalmente as circulares que informam os deputados dos eventos da liderança, bem como dos avisos de reuniões, sessões da Câmara e cópias dos pronunciamentos efetuados. Como a bancada realiza reuniões semanais, essa circular divulga as atas da reunião anterior, bem como a definição de todas as atividades extraconstituinte que ocorrerão e qual parlamentar irá representando o partido.

A pasta — que é um outro item no serviço de informação — é bem mais complexa que a

circular. Basta notar que, durante os trabalhos da Comissão de Sistematização, foram recortadas e agrupadas sob títulos mais de 35.000 emendas. Esse trabalho foi feito manualmente, já que o computador do PT não funcionou durante o período.

As orientações jurídicas contidas nessa pasta são elaboradas por Dalmo Dallari, advogado paulista contratado pelo partido para assessorar a Constituinte. E membro da comissão constitucional do PT, tendo participado do projeto de Constituição que o partido apresentou à sociedade.

A assessoria elaborava, ainda, um trabalho na área de imprensa, através de caderno de recortes dos grandes jornais nacionais, confecção de um jornal mensal e atendimento aos meios de comunicação. O caderno de recortes é colocado, diariamente, à disposição dos parlamentares.



Afif: críticas.

Afif e Lula, sem nenhum acordo na estabilidade.

"O Lula e todos aqueles que defendem a estabilidade estão perdendo o bonde da história econômico-sindical." A declaração é do deputado constituinte do PL, Guilherme Afif Domingos, ontem à tarde, assim que encerrou uma exposição a pequenos e médios empresários no Hotel Transamérica, em São Paulo. Afif Domingos — que durante três horas participou de um encontro com Luís Inácio Lula da Silva sem, entretanto, estabelecer o debate esperado pela platéia — decidiu criticar o presidente do PT já nos corredores do hotel. Afif defende a posição do Centrão, que estabelece a indenização compensatória como a saída para a redução dos índices de rotatividade no Brasil e, ao mesmo tempo, como instrumento que preserva os cuidados com a produtividade. "Até os países socialistas sabem que estabilidade é contraproducente à economia", disse.

A afirmação de Afif Domingos poderia ter ocorrido durante o encontro presenciado pelos pequenos e médios empresários convidados pela delegacia do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo — Região Sul. Mas, justamente para evitar polêmica com o constituinte do Partido dos Trabalhadores, estratégia que Afif vem sustentando desde que foi eleito em novembro de 1986, preferiu guardá-la para a entrevista coletiva que concedeu à saída do Transamérica.

Lula mostrou-se completamente contrário à indenização compensatória, sustentando que a proposta do Centrão não resolve os problemas dos trabalhadores. "Quando a Mercedes Benz, há alguns anos, em plena crise, decidiu dispensar cinco mil trabalhadores oferecendo como indenização sete salários, propus ao responsável pelas Relações Industriais da empresa que mantivesse os trabalhadores empregados mais sete meses. Não adiantou e o que se viu foi que, desempregado, o trabalhador gasta muito mais e logo está na roda-viva, aumentando a gravidade da distribuição de renda no País. Por isso nós precisamos encontrar uma saída que eu, sozinho, não tenho, mas que todos, reunidos, podem encontrar. E precisamos disso com rapidez, porque os índices de rotatividade no setor industrial, no de serviços e na construção civil são alarmantes" disse Lula.